

A ERA XI JINPING: A NOVA POSTURA GEOPOLÍTICA CHINESA NO SISTEMA-MUNDO

HENRIQUE BENJAMIM¹; KÁSSIA P. SCHIERHOLT²; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE³

¹ Universidade Federal de Pelotas – benjamimhenrique.v@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – kassia_ps@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido nas atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e no Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA), no âmbito do Projeto de Pesquisa Dinâmicas Antissistêmicas no Atual Sistema-Mundo.

A política externa da China - que desde o governo de Deng Xiaoping (1978 - 1992) era caracterizada pela sua neutralidade (BROWN, 2017) - tem assumido cada vez mais uma postura de proatividade, alcançando maior influência no cenário internacional. E essa mudança na política externa se deve, principalmente, ao atual governo de Xi Jinping (CALLAHAN, 2016), que tem utilizado do poder econômico da China para colocar em prática projetos em diferentes áreas visando a defesa dos interesses nacionais da China em termos globais.

Com essa perspectiva e tendo em vista a elevada importância da China no cenário internacional, a pesquisa busca responder de que modo a administração de Xi Jinping vem colocando em prática as várias faces de seu projeto de autonomia: tecnológica, econômica e militar. O objetivo geral é expor como a China tem estruturado e empregado seu programa geopolítico por meio da aplicação desses mesmos projetos de autonomia no atual Sistema-Mundo. Ademais, tenciona-se evidenciar o papel que o atual presidente chinês possui na construção de tal projeto.

A análise teórica será feita a partir da compreensão do declínio da hegemonia norte-americana nos âmbitos geopolítico, cultural e econômico, (WALLERSTEIN, 2004; ARRIGHI, 1996). Também será utilizada a perspectiva analítica de que a China, valendo-se das 'brechas' proporcionadas pelo declínio da hegemonia dos Estados Unidos, têm buscado a multipolaridade para a sua melhor posição no sistema internacional (PENNAFORTE, 2020).

Para tanto, o artigo será dividido em três seções. Na primeira seção, serão analisadas as propostas geopolíticas de presidentes chineses anteriores, delineando como o governo de Xi Jinping as intensificou e as remodelou de acordo com sua visão estratégica. A segunda parte versará sobre os projetos econômicos, militares, tecnológicos e diplomáticos para a autonomia chinesa e, na última parte, será analisado de que maneira a China tem colocado em prática tais projetos.

2. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos, a pesquisa tem se desenvolvido a partir do método qualitativo, com fim investigativo. A análise é feita com base em fontes primárias, como documentos oficiais e discursos, e em fontes secundárias, como artigos científicos, teses e livros, selecionadas a partir de um levantamento bibliográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a proclamação da República Popular da China, em 1949, o governo do Partido Comunista Chinês (PCCh) tem investido na infraestrutura para o desenvolvimento do país. Contudo, foi a partir das reformas de abertura do governo de Deng Xiaoping que o crescimento econômico chinês despontou, fato que possibilitou o maior destaque da China no cenário internacional. Todavia, mesmo tornando-se um ator relevante globalmente, os chineses mantiveram sua estratégia de manter um distanciamento na formulação da política internacional, conservando uma política externa mais contida.

Ainda, os chineses se aproveitaram de uma menor atenção recebida pelos EUA entre 2000 e 2008, em função da política externa estar voltada para questões de interesse imediato do país como, por exemplo, a chamada “guerra ao terror”, possibilitou uma maior articulação na política regional por Pequim. A conjuntura mudou quando o atual presidente, Xi Jinping, ascendeu ao poder em 2013 e definiu o “sonho chinês” como a busca pela prosperidade e fortalecimento da nação (JINPING, 2019). Nesse sentido, para que o sonho dos chineses seja alcançado, o governo tem estruturado e colocado em prática projetos em diferentes áreas de desenvolvimento do país.

Desta forma, o fomento do crescimento econômico desenvolvido pelos governos de forma sistemática há mais de 50 anos, culminou, hodiernamente, em megaprojetos de infraestrutura, além de acordos de livre comércio. Ainda, no âmbito militar, os chineses têm promovido a modernização e o fortalecimento de suas forças armadas, tendo como objetivo o aumento da projeção de poder no cenário internacional. Também, Pequim tem utilizado de sua diplomacia e de seu poder econômico para a construção de uma imagem positiva da China no exterior, difundindo a cultura e o modo de vida do povo chinês.

A economia baseada em um modelo de exportação garantiu à China um crescimento de aproximadamente 10% ao ano por mais de 15 anos (WORLD BANK). No entanto, a economia chinesa começou a dar sinais de desaceleração, principalmente no setor de construção. Assim, buscando aumentar sua projeção de poder global e escoar os setores da indústria que estavam estagnados, Pequim criou a Iniciativa Cinturão e Rota (ICR) e o Banco Asiático de Investimento e Infraestrutura (AIIB). O primeiro é um megaprojeto de infraestrutura que busca ligar regiões industriais da China à Europa, com uma rota por terra - que visa aumentar o dinamismo das regiões da Ásia central e suprir o déficit de 8 trilhões de dólares em infraestrutura - e outra por mar - construindo portos no sudeste asiático, no subcontinente indiano e na África. O segundo é um banco que visa o investimento direto em infraestrutura, sendo a ICR o principal destino dos fundos do AIIB (CALLAHAN, 2016).

Militarmente, Pequim tem buscado aumentar e modernizar suas forças armadas como um todo, aumentando os gastos conjuntamente com o aumento do

PIB. A marinha chinesa, que hoje figura entre as maiores do mundo, recebeu maciços investimentos para garantir forte presença no Mar do Sul da China, onde o país disputa o controle sobre as ilhas da região. Além disso, em 2007, Pequim anunciou que possuía capacidade de construir um porta-aviões (ROSS, 2009) e em 2017 inaugurou uma base naval no Djibouti (EL PAÍS, 2017), sofrendo expansões recentemente para abrigar porta-aviões. Tanto a aeronáutica como o exército também receberam investimentos, no sentido de modernizar seus caças e equipamentos.

Além disso, Xi Jinping tem procurado desenvolver uma “diplomacia de grande país, com características próprias” (JINPING, 2020, p. 545). Com essa concepção, o governo de Pequim tem investido na construção de uma imagem positiva do país no exterior. Essa construção é dada, principalmente, por meio de investimentos na indústria cinematográfica, na promoção das suas mídias nacionais e na propagação de Institutos Confúcius pelo mundo. Também, no contexto da pandemia do COVID-19, os chineses buscaram amenizar os danos à imagem do país com uma política de doação e venda de vacinas, equipamentos médicos e máscaras ao redor do mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. Nota-se ainda, que a gestão da pandemia feita por Pequim foi uma das mais eficientes do mundo - com mais de 92 mil casos confirmados e mais de 4 mil mortes - em contraste com países ocidentais como EUA e UE - com mais de 34 e 33 milhões de casos e mais de 610 e 740 mil mortes, respectivamente (OUR WORLD IN DATA).

4. CONCLUSÕES

Como a pesquisa ainda está em processo de conclusão, observa-se que o governo de Xi Jinping tem modificado o estilo de política externa da China a partir do planejamento e da execução de projetos das mais diversas áreas. Com o grande desenvolvimento econômico chinês e com as novas oportunidades existentes no sistema internacional, surgidas com o declínio da influência estadunidense, Beijing está financiando seus projetos ao redor do globo em busca de uma maior influência, sem deixar de defender seus interesses internos.

A China, que também empenha-se na construção da multipolaridade nas relações internacionais, utiliza sua diplomacia cultural para melhorar sua imagem no exterior, uma vez que, seu poder econômico e seus investimentos na modernização do exército, geram desconfiças quanto aos reais interesses chineses. Com os investimentos em diplomacia, em mídia e na difusão de sua língua, a China visa a popularização da sua cultura, o que pode gerar uma ideia mais positiva sobre o país.

Acreditamos que essa pesquisa será importante para a compreensão do projeto geopolítico chinês e entender o papel desse projeto na estruturação da autonomia da China no sistema-mundo e que afeta a América Latina e o Brasil, por exemplo

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro, Editora UNESP, 1996.

BROWN, K. **China's World: What does China want?**, Londres: I.B.Tauris & Co. Ltd, 2017.

CALLAHAN, W. China's "Asia Dream". **Asian Journal Of Comparative Politics**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 226-243, 24 jul. 2016. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2057891116647806?journalCode=acpa>>. Acesso em: 03 dez. 2020.>

FONTDEGLÒRIA, X. **China inaugura primeira base militar no exterior**. El País, 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/01/internacional/1501589492_007630.htm>. Acesso em: 25 jul. 2021.

JINPING, X. **A Governança da China**. Rio de Janeiro, Contraponto: Foreign Language Press, 2019.

OUR WORLD IN DATA. **COVID-19 Data Explorer**. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?zoomToSelection=true&time=2020-03-01..latest&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Metric=Confirmed+cases&Interval=Cumulative&Relative+to+Population=false&Align+outbreaks=false&country=USA~CHN~European+Union>> Acesso em: 25 jul. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **COVID-19 Data Explorer**. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?zoomToSelection=true&time=2020-03-01..latest&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Metric=Confirmed+deaths&Interval=Cumulative&Relative+to+Population=false&Align+outbreaks=false&country=USA~CHN~European+Union>> Acesso em: 25 jul. 2021.

PENNAFORTE, C. **Movimentos antissistêmicos e Relações Internacionais**. Pelotas, Editora UFPEL, 2020.

ROSS, R. "China's Naval Nationalism: Sources, Prospects, and the U.S. Response." **Quarterly Journal: International Security**, vol. 34. no. 2. (Fall 2009): 46-81 .

WALLERSTEIN, I. **O declínio do poder Americano**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2004.

WORLD BANK. **GDP growth (annual %) - China**. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?locations=CN>> Acesso em: 25 jul. 2021.